

A Rede na rede

A *Rede na rede* são encontros de Formação Continuada, realizados pela Coordenação de Educação Infantil do município de Itaboraí, estabelecendo-se como mais um movimento *entrepares*, que usa nestes tempos de pandemia as redes tecnológicas como *espaçostempos* formativo das professoras¹ da Educação Infantil da rede pública municipal de ensino, possibilitando estabelecer novas formas de produzir/criar/reconhecer/trocar conhecimentos e significações (CALDAS, ALVES, 2014)

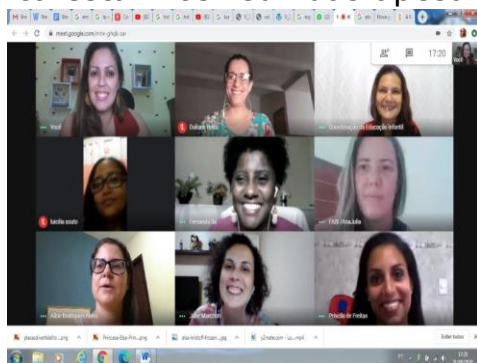
Como uma trama, que tem a palavra como fio, a *Rede na rede* tem tecido conversas entre professoras duas vezes ao mês. Sendo a primeira pela plataforma *meet*, onde elas fazem inscrição prévia (opcional), no *google forms* o e escolhem dia e horário para sua participação entre as sete turmas oferecidas.

Nesses encontros, as professoras como *praticantespensantes* (Oliveira, 2012) narram suas experiências nas interações com as crianças e levantam questões que emergem nos cotidianos sobre seus próprios fazeres, pois como Manoel de Barros compreendemos que não sabemos *quase tudo* e isso explica estarmos reunidas apesar de:

_Vou entrar!

_Estou no celular!

_Não minha casa a internet é ruim, não pega bem.



¹¹ Usamos a referência professoras, por se tratar de maioria na rede municipal, que tem em seu corpo docente apenas um professor na Educação Infantil.

_Estou no quintal, porque minha vizinha roteou o sinal!

_Ela caiu. Já voltou!

Fonte: Acervo pessoal da autora

_Travou. Fala pelo chat.

_Estou aqui!

Sim, nos encontros viabilizados pela tecnologia, problemas com internet, celular e computador, acontecem, mas descobrimos a importância de estarmos juntas, como as tramas bem entrelaçadas de uma rede que pode até balançar, mas não nos deixa cair.

Outra experiência da *Rede na rede* acontece pelo Facebook através da plataforma *Streamyard*. Esta permite a ampliação da conversa a partir da apresentação do trabalho



Fonte: Acervo pessoal da autora

desenvolvido pelas professoras com as crianças da Educação Infantil. São convidadas duas professoras. Cada uma apresenta suas práticas, fala do seu *saberfazer*, e dos desafios das práticas cotidianos, fazendo ecoar a voz de professora como um *direito a palavra e ao dizer* (ARAÚJO, MORAIS, 2015). Este movimento a partir das redes tecnológicas permite um aumento exponencial das trocas (CALDAS, ALVES, 2014), pois abrem caminhos para outras professoras trazerem contribuições, através de perguntas, narrando também suas experiências, escrevendo comentários permitindo um entrelaçamento de ideias.

A primeira edição da *Rede na rede*, pela plataforma *streamyard* do Facebook, aconteceu em setembro de 2020. Participaram professoras e professores não só do município de Itaboraí, mas também de outros estados, confirmando-se como uma potente possibilidade de encontros formativos de realidades plurais e distintas viabilizados pela tecnologia, desse novo *saberfazer* docente que se apresenta diante da pandemia.

A partir das experiências narradas temos, enquanto professoras da primeira etapa da educação básica, compreendido que somos uma rede colorida por professoras que narram suas práticas, porque acreditamos aprender umas com as outras que como Galeano (2020), *contamos tudo o que merece ser disseminado*, pois narramos o que para nós tem importância o que fortalece a formação em partilha como ato político e por que sabemos que o conhecimento só existe na invenção, reinvenção, na busca inquieta, permanente que fazemos no mundo, com o mundo e com os outros, *apesar de*.

Referências:

ARAÚJO, M. DA S.; MORAIS, J. In: A memória que nos contam: narrativas orais e escritas como dispositivo de formação docente. In: Interfaces da Educação, Parnaíba, v.4, n.10, p. 135

BARROS, Manoel. Memórias inventadas. As infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta, 2008.

CALDAS, A. N., ALVES, Nilda, Circulação de ideias em pesquisas com os cotidianos: Contatos entre os *praticantespensantes* de currículos na internet: Revista Teias-Currículo, Políticas e Trabalho Docente. Rio de Janeiro, v. 1, n. 39, 187-213, 2014.

GALEANO, E., Entrevista a L e MP Editores, 2013, disponível em:

https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805133&SecaoID=816261&SubsecaoID=618848&Template=../artigosnoticias/user_exibir.asp&ID=846191. Acesso em 05 de out. 2020

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos '*pensadospraticados*' pelos '*praticantespensantes*' dos cotidianos das escolas. In: Carlos Eduardo Ferraço e Janete Magalhães Carvalho (orgs.). Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. 1ed. Petrópolis: DP et Alli, 2012, v., p. 47-70.

Sobre a autora:

Jane é Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-graduação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro FFP/UERJ.